

Evento: Bicentenário da Independência - UNIJUÍ 2022

**CONHECENDO A ESCOLA PELA ÓTICA DAS CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA
DE SENSIBILIDADE NA ESCOLA DO BAIRRO DA JUVENTUDE¹**

**GETTING TO KNOW THE SCHOOL THROUGH CHILDREN'S VIEWPOINT: AN EXPERIENCE
OF SENSITIVITY IN THE SCHOOL OF THE BAIRRO DA JUVENTUDE**

**Murilo de Oliveira, Sara Queiroz Sampaio, Jaqueline França Ferreira, Édina Regina
Baumer, Glaucia Regina Marchesan, Jorge Luiz Vieira.**

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Extensão tem como objetivo valorizar o olhar da criança, buscando a compreensão dos conceitos de espaço público e privado na escola do Bairro da Juventude, por meio de atividades lúdicas e brincadeiras. Neste, contribuem acadêmicos e professores dos cursos de Pedagogia e Arquitetura e Urbanismo, tendo em vista o espaço educativo como ponto de encontro e discussão. O projeto está em desenvolvimento desde o início de 2021, dando continuidade a outro executado anteriormente, entre 2018 e 2020. Durante esse tempo, muitas atividades foram realizadas com as crianças, sendo duas delas escolhidas para serem apresentadas neste resumo, pois são repletas de sensibilidade e apresentam a verdadeira essência do projeto: a valorização da ótica infantil.

METODOLOGIA

A metodologia constitui-se em um plano de atividades extraclasse envolvendo: apresentações dos participantes e da escola, por meio de fotos e de maquete; debate sobre o reconhecimento dos espaços; passeio pela escola; dinâmicas de atividades individuais e de grupo para que os alunos consigam distinguir o caráter de cada espaço percebido: público, coletivo, privado; exposição de textos e desenhos das crianças debatidos entre elas;

¹ Instituição que atua em Criciúma desde 1949. A escola tem uma pauta voltada para proteção, defesa e promoção dos direitos das crianças. Oferece Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Laboratórios Educativos, Oficinas Culturais e Esportivas e Serviços de Apoio, além do Centro de Educação Profissional (CEP).



identificação na maquete, dos espaços públicos, coletivos e privados percebidos durante o passeio pela escola; exposição de fotos ou desenhos da rua e do bairro onde moram as crianças para identificação dos espaços públicos, coletivos e privados; por fim a construção de uma maquete de representação do espaço de brincar.

A primeira atividade a ser relatada aconteceu nas dependências da escola dia 3 de setembro de 2021. As crianças conduziram as bolsistas em um passeio pelo complexo do Bairro da Juventude, mostrando os lugares que mais gostavam e ocupavam. Durante a visita, as crianças explicaram qual era a função de cada local e então foi questionado a elas que tipo de espaço aquele lugar se configurava. Essa conversa resultou num posicionamento de cada criança em relação aos espaços visitados, levando em conta a vivência e as memórias de cada local.



Figura 01 – Passeio pela escola



Figura 02 – Visita à biblioteca da escola



Figura 03 – Visita ao parquinho



Figura 04 – Visita ao ginásio



Já num segundo momento, a visita à Universidade foi uma das atividades realizadas, esta sugerida pelas próprias crianças gerando a inversão dos papéis. As bolsistas apresentaram alguns espaços às crianças, e de igual modo houve a discussão sobre a configuração de cada um, num local até então incomum a elas, porém com muita relação ao espaço escolar ao qual estão habituados. Tal atividade gerou uma experiência totalmente diferenciada nas realizadas em sala de aula, comentada pelas crianças até o fim dos encontros.



Figura 05 – Museu da infância – UNESC



Figura 06 – Passeio pelos corredores – UNESC



Figura 07 – Ateliê central de Arquitetura – UNESC



Figura 08 – Museu de Zoologia – UNESC

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inversão de papéis ao permitir que os educandos apresentassem o espaço em que convivem e interagem, fez com que a criança se tornasse a protagonista do projeto, pois na ótica adultocêntrica a criança sempre é reduzida a aprendiz. Geralmente quem apresenta os espaços



são os adultos, dando ênfase naqueles que estão esteticamente mais atrativos, em contrapartida, a criança valoriza o espaço pelo significado que a ele é atribuído, não pela estética. Dessa forma, todo gestor/a, seja de instituição privada ou pública, deveria possuir certa sensibilidade para captar as reais necessidades de seus alunos, antes de proceder com o planejamento arquitetônico e intervenções dos espaços. É importante destacar que durante as atividades, as bolsistas sempre contribuíram para que houvesse uma relação de troca entre elas e os alunos, isso impulsionou o interesse e a confiança das crianças ao pedirem para visitar os espaços da UNESCO, ainda desconhecido por elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em duzentos anos de independência do Brasil e longínquos anos de história da humanidade, muitos foram os “excluídos da história”, inclusive as crianças. Para Barbosa e Magalhães (2013) “O sentimento de infância, de preocupação com a educação moral e pedagógica, o comportamento no meio social, são ideias que surgiram já na modernidade o que nos leva a crer na existência de todo um processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância”. Por esse motivo, o presente projeto, por meio de atividades como as que foram anteriormente citadas, busca resgatar e enaltecer a importância das infâncias, a ponto de permitir que elas também façam parte da construção concreta da história, contribuindo com seus olhares e opiniões, em prol de uma sociedade menos adultocêntrica e mais sensível, empática e democrática.

Palavras-chave: Crianças. Arquitetura e Urbanismo. Pedagogia. Protagonismo. Espaços.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às fontes financiadoras (Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias edital 358 2020) que nos apoiam e encorajam a ir em busca do conhecimento, bem como a compartilharmos o exercício enquanto aprendizes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBOSA, Analedy Amorim; MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias. **A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância**. EXAMÂPAKU, Boa Vista, 1 jul. 2013.

BRANZI, Andrea. **Educação e espaço relacional**. In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (orgs). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8. rev. e ampl. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2007. 121 p. (Coleção dizer a palavra). ISBN 9788599911075 (broch.).

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 1, n. 1, maio 2006. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

GANDINI, Lella. **Espaços educacionais e de envolvimento pessoal**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

RINALDI, Carla. **O ambiente da infância**. In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (orgs). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

TONUCCI, Francesco. **A criança como paradigma de uma cidade para todos**. In: **Educação e Território**, publicado por Raiana Ribeiro em 21/09/2016. <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-como-paradigma-de-uma-cidade-para-todos/>, acesso em 04/02/2021.

VECCHI, Veia. **Que tipo de espaço para viver bem na escola?** In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (orgs). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.